

O CURRÍCULO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE HELVÉCIA-BA

INTRODUÇÃO

O tráfico negreiro foi bastante difundido no Brasil durante o período colonial, colocando os negros sob o regime de escravidão, obrigando-os a executar trabalhos forçados nas lavouras, nos engenhos, nas minas e nas casas da Colônia. Essa imposição aos negros teve como origem a política colonialista europeia a partir do Século XV, conhecido como o Século das Grandes Descobertas, em que os colonizadores europeus viam os negros como animais, corruptos e ameaça a população ariana, intitulada por estes como superiores.

Munanga (2012, p. 29) explica que “[...] a cor preta representa uma mancha moral e física, a morte e a corrupção, enquanto a branca remete à vida e à pureza. [...]. A única forma de “salvar” esse povo tão corrupto era a escravidão.”

Historicamente, a resistência dos negros ao regime escravocrata implantado pelos colonizadores do Brasil teve início com os quilombos. Nesse território de refúgio e resistência, os negros formavam comunidades para sobrevivência da ancestralidade de sua etnografia, suas tradições religiosas e culturais, sendo referidas características elementos fundamentais ao reconhecimento e certificação da própria comunidade.

O Guia de Políticas Públicas para as Comunidades Quilombolas (2013) corrobora com o assunto afirmando que muitos quilombos foram formados durante e após o período escravocrata, pois os negros viam como a única possibilidade de viver em liberdade.

Após anos de luta da comunidade negra, os poderes públicos viram-se na obrigação de criar ações afirmativas objetivando inserir os afrodescendentes de forma igualitária na sociedade. Neste caminho, a educação apresenta como um dos pilares para a valorização das tradições histórico-culturais e dignidade da raça negra.

Segundo Gaspar e Barbosa (2013, p. 2), “[...] ações afirmativas compreendem políticas públicas (e privadas) que visam à garantia de direitos historicamente negados a grupos minoritários, como negros, mulheres e portadores de deficiência[...]” No caso quilombola, as referidas ações são direcionadas ao combate à discriminação racial e ao racismo por meio de promoções de igualdade de oportunidades para todos.

Contudo, percebe-se ainda um distanciamento entre os valores previstos em legislações específicas e a sua real aplicabilidade, isto porque os gestores almejam mudanças na educação, principalmente com excelência na qualidade do ensino, na merenda escolar, nos prédios públicos educacionais, dentre tantos outros, mas há notória omissão no cumprimento desses anseios de forma efetiva.

Sendo a educação alicerce de permanência e valorização de uma cultura, torna-se necessário assegurar a todos os alunos, especificamente a comunidade afrodescendente, conteúdos comuns e específicos que respeitem as referidas culturas. Neste caminho, o currículo escolar é o instrumento fundamental para organizar as diretrizes comuns e as específicas aplicadas de acordo com as características locais da comunidade, garantindo o direito à educação.

Diante desse contexto, a Comunidade Quilombola de Helvécia, localizada no Município de Nova Viçosa, Extremo Sul do Estado da Bahia, foi escolhida para o estudo em razão de suas peculiaridades históricas quanto a colonização e permanência viva dos costumes e da cultura negra.

No entanto, os quilombolas mais velhos reclamam da falta de incentivo para permanência dos traços culturais perante a população mais jovem, e ressaltam a escola como fundamento para essa valorização. Isto decorre, possivelmente, pelas falhas nos conteúdos curriculares que trabalhem dialogicamente a vida escolar e o cotidiano da comunidade, uma vez que o “[...] currículo a ensinar é uma seleção organizada dos conteúdos a aprender, os quais, por sua vez, regularão a prática didática que se desenvolve durante a escolaridade” (SACRISTÁN, 2013, p. 17).

Partindo dessa premissa, chegou-se ao seguinte questionamento: “Até que ponto o currículo está atendendo a questão quilombola?”

Importante destacar que o estudo do currículo na educação básica na Comunidade Quilombola de Helvécia foi consequência da falta de produção sobre o assunto neste espaço geográfico, em que pese a existência de outras pesquisas distintas nessa comunidade. Por esta razão, a pesquisa está sendo realizada na Escola Pública Municipal João Martins Peixoto, única escola no quilombo que oferta Ensino Básico, Médio e EJA.

No sentido de alcançar o objetivo proposto e responder a questão orientadora da pesquisa, o trabalho em desenvolvimento está dividido em quatro capítulos. O primeiro capítulo apresenta os conceitos históricos e sociais dos quilombos, principalmente no Brasil, descrevendo a colonização alemã e suíça na antiga Colônia Leopoldina, a cultura do café “Caravellas”, os últimos dias de escravidão na colônia e a luta pelo reconhecimento de Comunidade Quilombola.

No segundo capítulo, que está em construção, serão realizadas análises sobre as políticas públicas existentes para as comunidade quilombolas e suas implicações na educação, fazendo diálogo com o Programa Brasil Quilombola e autores que debatem o assunto.

Quanto ao terceiro capítulo, será feito um estudo da Resolução MEC nº 08/2012 e suas implicações nas redes oficiais de ensino, além da Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 9394/96) e demais legislações relativas a temática em questão.

No quarto capítulo, foco da pesquisa, está sendo analisado o currículo utilizado no ensino da Educação Básica na Escola Municipal João Martins Peixoto, além do projeto político pedagógico, amparado nos estudos de Sacristán Fernandes e Paulo Freire. Por fim, será realizada as considerações finais com intuito de apresentar uma resposta a questão-problema.

OBJETIVOS

Diante do problema mencionado chegou-se ao seguinte objetivo geral: “Analisar como o currículo de ensino na educação básica da Escola Municipal João Martins Peixoto contribui com a permanência e valorização dos aspectos histórico-culturais da comunidade quilombola de Helvécia, Bahia.”

Para alcançar a proposta geral, busca-se o amparo nos objetivos específicos: a) Descrever a forma de organização social e do sistema educacional quilombola em desenvolvimento na comunidade quilombola de Helvécia/BA; b) Analisar através do projeto político-pedagógico a organização da educação básica na unidade de ensino presente na comunidade quilombola de Helvécia/BA; c) Identificar no currículo da unidade escolar João Martins Peixoto as diretrizes curriculares nacionais previstas para a educação escolar quilombola no ensino básico; d) Pesquisar junto à comunidade quilombola a visão quanto ao papel da escola na valorização da identidade étnico-racial, da história e cultura afro-brasileira; e) Identificar as ações e práticas político-pedagógicas realizadas pela comunidade escolar no quilombo de Helvécia/BA;

Os objetivos formulados são fundamentais para captar o maior número de informações que possibilitem trazer elementos suficientes para suprir a pesquisa e chegar as conclusões almejadas.

METODOLOGIA

Arelado a pesquisa bibliográfica e os aportes dos teóricos Paulo Freire, Sacristán, dentre outros, o problema apresentado remete para a pesquisa de abordagem qualitativa, justificada pela necessidade do pesquisador manter contato direto com o ambiente geográfico delimitado no trabalho, fazendo um trabalho de campo com entrevistas, observação livre e questionários junto aos alunos das séries finais do ensino fundamental e médio.

Certamente, as informações obtidas servirão de base para a compreensão da vida e anseios da comunidade escolar e social inserida no Quilombo de Helvécia.

PRINCIPAIS ANÁLISES

Dados vêm sendo coletados junto a população quilombola, alunos e professores da unidade de ensino João Martins Peixoto.

Diante dos dados coletados e analisados, pode-se dizer que o currículo aplicado na educação básica de Helvécia é comum a outras unidades escolares do Município de Nova Viçosa, mas há um currículo oculto trabalhado pelos professores.

Acrescente-se, também, que o Distrito que foi colonizado por alemães e suíços, destacou-se no cultivo do café pelos negros escravizados.

CONCLUSÕES

Espera-se que a pesquisa em andamento venha contribuir com a melhoria do ensino básico da Comunidade Quilombola de Helvécia, apontando as possíveis falhas no currículo da unidade escolar e demonstrando a necessidade de construção de uma matriz curricular específica para os quilombolas, conforme determina a lei.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, Senado Federal: 1988.

BRASIL. Guia de Políticas Públicas para as Comunidades Quilombolas. **Programa Brasil Quilombola**. Brasília, DF: 2013. Disponível em: <<http://www.seppir.gov.br/portal-antigo/arquivos-pdf/guia-pbq>>. Acesso em: 13 de set. de 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 01 fev. 2018.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2000.

GASPAR, Lúcia. BARBOSA, Virgínia. **Ações Afirmativas e de Cotas no Brasil: uma bibliografia – 1999 -2012**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2013.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

SACRISTÁN, J. G. (org.). **Saberes e Incertezas sobre o Currículo**. Tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Penso, 2013.